

DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR E SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS ENFRENTADOS POR ASSISTENTES SOCIAIS PROFESSORES/AS

HIGHER EDUCATION TEACHING AND SOCIAL WORK: THE CHALLENGES FOR SOCIAL WORK EDUCATORS

DOCENCIA DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR Y TRABAJO SOCIAL: DESAFÍOS ENFRENTADOS POR ASISTENTES SOCIALES PROFESORES/AS

Camila Fernanda de Souza¹

Resumo

O artigo tem como objetivo apresentar os desafios da docência na área do serviço social. A metodologia adotada foi a de revisão integrativa da literatura, realizada nos meses de agosto e setembro de 2023, e utilizou-se a abordagem da pesquisa qualitativa. Observou-se que o trabalho docente na área do serviço social enfrenta desafios devido à privatização do ensino superior, precarização do trabalho, crescimento da educação a distância e pressão por produtividade, resultando em uma sobrecarga de trabalho que afeta a saúde dos docentes. O trabalho docente nessa área enfrenta uma série de desafios complexos, desde a precarização do trabalho até a necessidade de adaptação às mudanças tecnológicas. A superação desses desafios é essencial para garantir um ambiente de ensino mais adequado e sustentável tanto para docentes como para estudantes.

Palavras-chave: serviço social; trabalho docente; ensino superior.

Abstract

The intent of this paper is to present the challenges of teaching social work. The methodology adopted was an integrative literature review, carried out in August and September 2023, using a qualitative research approach. Teaching social work has been difficult due to the privatization of higher education, unreliable work conditions, the rise of distance education, and the pressure for productivity, resulting in work overload that affects the teacher's health. Teachers, working in this field, face many complex challenges, from bad work conditions to the needed adaptation to technological changes. Overcoming these challenges is essential, ensuring an adequate and sustainable learning environment for both teachers and students.

Keywords: social work; teaching; higher education.

Resumen

El artículo tiene como objetivo presentar los desafíos de la docencia en el área de trabajo social. La metodología adoptada fue la de revisión integrativa de la literatura, realizada en los meses de agosto y septiembre de 2023, y se utilizó el enfoque de la investigación cualitativa. Se observó que el trabajo docente en el área de trabajo social enfrenta desafíos debido a la privatización de la educación superior, precarización del trabajo, crecimiento de la educación a distancia y presión por productividad, resultando en una sobrecarga de trabajo que afecta la salud de los docentes. El trabajo docente en esa área enfrenta una serie de desafíos complejos, desde la precarización del trabajo hasta la necesidad de adaptación a los cambios tecnológicos. La superación de esos desafíos es esencial para garantizar un ambiente de enseñanza más adecuado y sostenible tanto para docentes como para estudiantes.

Palabras clave: trabajo social; trabajo docente; enseñanza superior.

¹ Bacharela em Serviço Social e Pós-Graduada em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba (UNIFATEC). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9016-9157>. E-mail: camilasouza.social@gmail.com

1 Introdução

Analisar o trabalho do assistente social na docência do ensino superior requer partir, primeiramente, da compreensão do panorama geral contemporâneo das políticas de educação superior. Nesse contexto, é necessário compreender como as transformações políticas e econômicas ocorridas nas últimas décadas estão intrinsecamente ligadas ao trabalho docente na área do serviço social.

As formas de gestão do trabalho no modo de produção capitalista estiveram durante muitas décadas pautadas nos princípios de acumulação do fordismo e do taylorismo. Tais modos de organização da produção industrial, juntamente com o compromisso firmado junto ao estado, deram sustentação ao *Welfare State*, que vigorou mundialmente após a Segunda Guerra Mundial até meados da década de 1970. No Brasil, por se tratar de um capitalismo tardio, o modelo perde força no início da década de 1990, com a ascensão do neoliberalismo.

De maneira geral, podemos compreender que o *Welfare State* atua como uma “mobilização em larga escala do aparelho do Estado, em uma sociedade capitalista, a fim de executar medidas orientadas diretamente ao bem-estar de sua população” (Medeiros, 2021 *apud* Santos; Gonçalves; Milhomem, 2021, p. 4).

É no curso das transformações tecnológicas e na inviabilidade da manutenção desse modelo devido ao risco de ondas de crises no capitalismo que o modelo de acumulação flexível toma a frente do sistema de produção capitalista, gerando diversos impactos nos direitos da classe trabalhadora, como a precarização do trabalho e o desemprego estrutural.

Nesse cenário, a política de educação, bem como a formação superior nas universidades, toma os rumos da lógica burocrática e empresarial intrínseca ao modo de acumulação flexível, uma vez que passa a se vigorar uma relação direta do conhecimento com o mundo da produção. Anes (2015) enfatiza a descaracterização da universidade como espaço de formação humana, educacional e de produção de conhecimento científico, tornando-se, nesse cenário de precarização, mercantilizada e transformando o conhecimento em uma mercadoria. Assim, o regime de acumulação flexível também traz consequências para “o trabalho docente universitário, transformando-o em espaço de múltiplas problematizações, na maior parte dos casos como circunstância da alienação do próprio professor” (Anes, 2015, p. 54).

Essas transformações no mundo do trabalho afetaram também os assistentes sociais, tendo em vista que, a partir do seu movimento de reconceitualização e da adesão da teoria social de Marx, o serviço social se insere “no processo de produção e reprodução das relações sociais

capitalistas, particularizando sua inserção na divisão social e técnica do trabalho e reconhecendo o assistente social como trabalhador assalariado” (Raichelis, 2011, p. 422).

Com isso, o trabalho docente do assistente social também é afetado pela precarização do trabalho inerente ao modo de produção capitalista, fazendo-se necessário se aprofundar mais, através da pesquisa, nos diversos desafios enfrentados pelos assistentes sociais docentes na contemporaneidade.

Ainda assim, apesar de tais percalços, Lopes (2019) nos reforça a relação entre a docência no serviço social e o compromisso da materialização do projeto ético-político da profissão:

A centralidade da docência em Serviço Social como atribuição privativa do assistente social diz respeito ao exercício do trabalho profissional no âmbito do ensino superior e para isso, certamente, é importante compreender esse fazer, não de forma instrumentalizada ou como meros executores de currículos, mas sua contribuição para materializar o projeto ético-político da profissão, que se sustenta nas diretrizes curriculares, na lei que regulamenta a profissão e no código de ética (Lopes, 2019, p. 62).

Tendo em vista esta relação entre o trabalho docente do assistente social e a materialização do projeto ético-político, é necessário também elencar que a precarização do trabalho docente afeta diretamente a formação acadêmica dos assistentes sociais. Dessa maneira, algumas indagações levantadas no decorrer da pesquisa puderam nos nortear ao longo do processo investigativo: quais os desafios da prática docente no serviço social na atualidade? Como a produção de conhecimento aborda a temática dos desafios da docência no serviço social? Como a formação profissional é afetada por tais desafios?

Este artigo busca responder tais indagações através de uma pesquisa bibliográfica de revisão da literatura, sendo dividida em quatro seções temáticas: a primeira se trata desta introdução, a segunda aborda a metodologia, a terceira e a quarta elencam os resultados e discussões sobre os desafios dos/as assistentes sociais professores/as e a quinta traz algumas considerações finais acerca da pesquisa.

2 Metodologia

Este artigo consistiu em apresentar, através de uma revisão integrativa da literatura realizada nos meses de agosto e setembro de 2023, quais os desafios da docência dentro da área de serviço social. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa bibliográfica, que utilizou as seguintes etapas no trajeto metodológico: elaboração da pergunta norteadora, busca da

amostragem na literatura, coleta de dados, análise dos estudos incluídos e discussão dos resultados, sendo que tais etapas se baseiam no estudo de Souza, Silva e Carvalho (2010).

A revisão integrativa abrange a avaliação de estudos relevantes que fundamentam a tomada de decisões e o aprimoramento da prática clínica. Isso permite compilar o conhecimento atual sobre um tópico específico, bem como identificar áreas em que há falta de informações, exigindo investigações adicionais. Esse método de pesquisa facilita a combinação de várias pesquisas publicadas e permite a formulação de conclusões amplas sobre um domínio específico de estudo (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Para Minayo (1994), a pesquisa qualitativa trabalha aspectos da realidade que não podem ser quantificados, ou seja, essa abordagem analisa aspectos mais profundos das relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos apenas em operações de variáveis.

Assim, entende-se que a adoção desta metodologia de pesquisa é amplamente reconhecida como uma abordagem valiosa para investigar os complexos fenômenos relacionados aos seres humanos e suas interações sociais que ocorrem em diversos contextos, ademais, permite-se uma compreensão mais completa de um fenômeno, sendo necessário examiná-lo dentro do contexto em que acontece e do qual faz parte, adotando uma abordagem integrada (Godoy, 1995).

A fim de realizar um levantamento bibliográfico sobre o conhecimento publicado na área da temática pesquisada, primeiramente foi realizada uma consulta no Qualis Periódicos, junto à Plataforma Sucupira,² para levantar os periódicos na área de serviço social no Brasil. A busca se deu através das classificações de periódicos do quadriênio 2017-2020, abrangendo as classificações Qualis A1, A2, A3 e A4.³

Após o levantamento dos periódicos, que será ilustrado no Quadro 1, na seção de resultados e discussões deste artigo, o próximo passo do percurso metodológico consistiu na busca, dentro dos sites de cada periódico, de artigos com as seguintes palavras-chave: serviço social, docência, trabalho docente, ensino superior e formação profissional. Também foi utilizado o operador booleano “OR”, da revisão de literatura, para aumentar o quantitativo dos resultados da busca. Na revisão de literatura, um operador booleano é uma ferramenta que permite aos pesquisadores realizar buscas mais específicas e refinadas em bases de dados ou

² A Plataforma Sucupira é uma plataforma on-line desenvolvida e mantida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A plataforma oferece funcionalidades diversas, permitindo que instituições de ensino superior, professores, pesquisadores e alunos pós-graduados acessem e compartilhem informações sobre programas de pós-graduação, produção científica, bolsas de pesquisa, entre outros aspectos relacionados à educação e pesquisa de pós-graduação no Brasil.

³ As categorias A1, A2, A3 e A4 são usadas para classificar periódicos científicos e conferências de acordo com sua qualidade e relevância acadêmica.

catálogos de bibliotecas. Os operadores booleanos são usados para combinar palavras-chave ou termos de pesquisa de maneira lógica, definindo relações entre eles.

A próxima etapa da pesquisa consistiu em selecionar os artigos tomando como base os critérios de inclusão e exclusão, que são diretrizes específicas estabelecidas pelos pesquisadores ao conduzir uma revisão de literatura e que definem quais estudos ou fontes de informação serão considerados relevantes e incluídos na revisão e quais serão excluídos. Esses critérios ajudam a garantir que a revisão seja conduzida de maneira sistemática e que os estudos ou fontes de informação selecionados sejam consistentes com os objetivos da pesquisa.

Assim, foram incluídos artigos para a análise publicados dos anos de 2014 a 2021, em idioma português do Brasil, que versassem sobre a temática nos tempos atuais. Foram excluídos resenhas e artigos que tratavam do trabalho docente de uma maneira geral, não especificamente na área de serviço social.

3 Resultados e Discussões

Os resultados obtidos sobre os periódicos de serviço social através da busca na Plataforma Sucupira estão ilustrados no Quadro 1, resultando em um quantitativo total de 13 periódicos, sendo a maioria deles vinculada a Instituições de Ensino Superior (IES) públicas.

Cabe ressaltar que apenas dois periódicos que aparecem no resultado da busca não são vinculados a IES públicas, sendo eles a revista “O social e questão”, vinculada à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO), instituição filantrópica e sem fins lucrativos, e a revista Serviço Social e Sociedade, vinculada à Editora Cortez, uma editora brasileira com sede no estado de São Paulo.

Quadro 1: Resultado do levantamento dos Periódicos da área de serviço social através da Plataforma Sucupira (quadriênio 2017-2020)

Revista	Instituição vinculada	Estado
Argumentum	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	ES
O social em questão	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO)	RJ
Revista de Políticas Públicas	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	MA
Em pauta	Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)	RJ
Katálysis	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	SC
Serviço Social e Sociedade	Editora Cortez	SP

Ser Social	Universidade de Brasília (UNB)	DF
Serviço Social e Saúde	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	SP
Serviço Social em Revista	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	PR
Temporalis	Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS)	DF
Libertas	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	MG
Praia Vermelha	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	RJ
Serviço Social em Debate	Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG)	MG

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Ao se destacarem no resultado da busca os periódicos vinculados às IES públicas, vale ressaltar aqui, a fim de explicar este resultado, um dado expressivo sobre a ciência produzida em nosso país, uma vez que Moura (2019) afirma, ao se basear nos estudos de Davidovich, que as universidades públicas são responsáveis por 95% da produção científica do Brasil. A busca pelos artigos nas bases dos periódicos de serviço social, juntamente com as palavras-chave, resultou no quantitativo de 7 artigos, que estão ilustrados no Quadro 2.

Quadro 2: Artigos por ordem do ano de publicação

Título do artigo	Autores	Revista	Ano de publicação
Condições sócio-ocupacionais do trabalho docente e a formação profissional	PINTO, Marina Barbosa	Serviço Social & Sociedade	2014
A particularidade da dimensão investigativa na formação e prática profissional do assistente social	MORAES, Carlos Antonio de Souza	Serviço Social & Sociedade	2015
Docência e Serviço Social: condições de trabalho e saúde	LIMA, Rita de Lourdes de	Temporalis	2016
Pós-graduação e trabalho docente do assistente social: desafios nas federais	DUARTE, Janaina Lopes do Nascimento	Temporalis	2018
Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino	SCHUARTZ, Antonio Sandro; SARMENTO, Helder Boska de Moraes	Katálisis	2020
“É um malabarismo com vários pratos ao mesmo tempo!”: o trabalho docente em universidades públicas	VASCONCELOS, Iana; LIMA, Rita de Lourdes de	Serviço Social & Sociedade	2020

Formação docente em Serviço Social: pós-graduação e a experiência do estágio docência	CARDOSO, Priscila Fernanda Gonçalves; CANÊO, Giovanna; SANTOS, Gabriela Alves dos	Libertas	2021
---	---	----------	------

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Considerando que o resultado da busca pelos artigos se deu através do intervalo de 2014 a 2021, há uma escassez de obras que versem sobre a temática pesquisada. Tal escassez de certa forma dificulta o levantamento de um panorama mais assertivo sobre os desafios enfrentados na docência na área de serviço social. Contudo, o pequeno universo de artigos levantados nos proporcionou diversas reflexões sobre as vivências dos/as docentes assistentes sociais.

4 Os empecilhos do ser assistente social professor(a)

Mediante os artigos analisados, as produções de Pinto (2014), Moraes (2015), Duarte (2018), Vasconcelos e Lima (2020) demonstraram que o cenário da política educacional no Brasil atualmente se volta para as adequações da educação às exigências do mercado, dando abertura para contrarreformas necessárias para a reestruturação capitalista. Tais exigências resultam em um grande processo de privatização do ensino superior, precarização do trabalho docente, crescimento do ensino a distância, bem como aumento de vagas para uma formação rápida e conseqüentemente de baixa qualidade.

Uma característica evidenciada nas obras analisadas destaca a questão do produtivismo, que vem na mesma lógica da relação educação e mercado, onde os docentes aumentam suas jornadas de trabalho para alcançar a produtividade. A questão da produtividade no cenário universitário está ligada às exigências de que os docentes produzam cada vez mais para resultar em recursos materiais para a continuidade dos cursos, sendo que “os recursos se destinam, prioritariamente, àqueles(as) que comprovarem maior produção” (Vasconcelos; Lima, 2020, p. 248).

Nesse sentido, as obras analisadas de Pinto (2014) e Duarte (2018), nos mostram que as atividades e a dinâmica de trabalho do professor são definidas por critérios externos, na maioria das vezes orientadas a partir das exigências de uma educação tratada como uma mercadoria e não como um direito universal. Pinto (2014) ainda salienta que, por mais diversos que sejam, ambos os campos da educação, público e privado, estão determinados pela racionalidade do mercado, e que a execução de tarefas dos docentes se dá pelo quantitativo de horas trabalhadas, evidenciando uma corrosão nos direitos trabalhistas.

Na intensificação do produtivismo acadêmico, principalmente nas IES públicas, com destaque para o trabalho docente na pós-graduação, ainda que o corpo de professores se

constitua de pesquisadores altamente qualificados, eles estão submersos em um cotidiano acadêmico com alto grau de intensificação do trabalho, em que acumulam

[várias] atividades (acadêmicas e administrativas, na graduação e na pós-graduação), o que só revela sobrecarga diária de trabalho, particularmente nos períodos de publicação de edições de revistas, de realização de eventos nacionais da categoria e finalização de semestres em suas unidades acadêmicas (Duarte, 2018, p. 128).

Para Carvalho (2019), as responsabilidades e perspectivas dos professores passaram por uma transformação significativa após as contrarreformas no ensino universitário. Anteriormente, o foco estava na capacidade de transmitir o conteúdo de forma eficaz e manter o interesse dos alunos. Atualmente, as expectativas são vastas e abrangem desde a elaboração de planos de múltiplas disciplinas e tarefas administrativas cotidianas até a supervisão simultânea de trabalhos de conclusão, dissertações e teses. Isso exige que esses profissionais sejam versáteis e produtivos, impactando não apenas seu trabalho, mas todas as áreas de suas vidas.

Assim, o produtivismo na academia resulta em uma sobrecarga de trabalho, uma vez que o trabalho feito por professores vai muito além das salas de aula, ultrapassando a quantidade de horas de trabalho que os contratos preveem.

Tal sobrecarga de trabalho vem afetando diretamente a questão de saúde destes trabalhadores, como pode ser evidenciado por Lima (2016), que objetivou em sua pesquisa “analisar as dificuldades, desafios, condições de trabalho e saúde das/os docentes dos cursos de Serviço Social presenciais no Brasil, filiados a ABEPS” (Lima, 2016, p. 261). A autora mostrou que 96,4% dos docentes entrevistados em sua pesquisa estendem suas jornadas de trabalho aos fins de semana e feriados, e que tal rotina de trabalho não permite dar conta das demais atividades cotidianas. Ademais, a pesquisa de Lima (2016) elencou os principais problemas de saúde que acometem os profissionais docentes, sendo que

[...] quando perguntados se têm problemas de saúde que exigem tratamento regular, 52,38% dos docentes responderam que não, mas 44,64% responderam que sim. Dentre os que assinalaram que precisam de tratamento regular para saúde, foi solicitado especificar quais doenças. A lista das doenças citadas foi imensa e conseguimos categorizá-las em 7 grupos principais, a saber:

- Problemas respiratórios (alergias, asma...) – 9,4%
- Problemas ósseos – 16%
- Diabetes e Hipertensão – 21,3%
- Ansiedade, fobias, depressão e doenças psicossomáticas em geral - 12%” (Lima, 2016, p. 277).

Tal cenário de adoecimento destes trabalhadores também é comentado por Moraes (2015), que relaciona a falta de condições de trabalho dos docentes e a perspectiva da educação como mercadoria como contribuintes para o processo de adoecimento, e que de certa forma impulsiona um movimento de despolitização da categoria profissional.

Outra questão levantada com o resultado da busca pela literatura sobre serviço social e docência foi a das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas práticas pedagógicas dos assistentes sociais docentes. Os avanços tecnológicos são notórios nas práticas de ensino-aprendizagem, e o campo da formação em serviço social também anda junto com tais inovações tecnológicas dentro do âmbito da educação.

A inserção das TDICs em sala de aula na graduação pode trazer benefícios significativos, mas também enfrenta vários desafios. Alguns desses desafios incluem resistência dos professores e alunos à adoção de TDICs devido à familiaridade com métodos de ensino tradicionais e ao acesso desigual à tecnologia por parte dos alunos, o que pode criar disparidades no acesso às TDICs e no engajamento com o conteúdo digital, além da formação e capacitação de que os professores muitas vezes precisam para integrar eficazmente as TICs em suas práticas de ensino.

Schuartz e Sarmiento (2020) elencam que as práticas pedagógicas, somadas ao uso das TDICs, ainda possuem certos limites e desafios no âmbito da docência no serviço social, uma vez que o perfil dos assistentes sociais professores é, em sua maioria, compostos pelos chamados migrantes digitais,⁴ tratando-se de um público com a faixa etária entre 40 e 60 anos, considerados profissionais formados antes do surgimento dessas tecnologias, o que explica certas limitações e também a própria falta de interesse do professor em incluir as TDICs como recurso pedagógico em sala de aula.

Os autores supracitados elencam que o período de formação dos docentes se deu antes da popularização dessas tecnologias, o que pode explicar o atual desinteresse por explorar as possibilidades existentes na adoção das TDICs em salas de aula:

Ao olhar para o grupo sob a perspectiva da docência, percebe-se que se trata de professores que, em sua maioria, iniciaram suas carreiras como docentes entre a década de 1980 e o início dos anos 2000, período em que a Internet começava a se popularizar no País. Cabe lembrar que a inclusão da informática no processo de formação do assistente social só ocorreu no ano de 1996, com as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social. E, em tese, a partir de então, tal domínio deveria se dar ao longo da graduação (Schuartz; Sarmiento, 2020, p. 435).

⁴ A literatura denomina de migrantes digitais as pessoas que nasceram antes do surgimento da internet e do computador.

Outro fator levantado pelas obras se dá pelo conteúdo dentro da Lei nº 8.662 de 1993, relacionada à docência no serviço social, sendo que no art.º 5 da lei,⁵ que versa sobre as atribuições privativas, é elencado que cabe ao assistente social “assumir, no magistério de Serviço Social tanto a nível de graduação como pós-graduação, disciplinas e funções que exijam conhecimentos próprios e adquiridos em curso de formação regular” (Brasil, 1993).

Apesar do exercício docente dentro da profissão ser caracterizado como uma atribuição privativa, as autoras Cardoso, Canêo e Santos relembram que não há, nas diretrizes curriculares, uma formação específica para a docência dentro do serviço social, sendo essa pensada “para a formação para o exercício profissional de assistentes sociais de maneira genérica e ampla, com enfoque em sua inserção nos diferentes espaços sócio-ocupacionais junto às políticas sociais e serviços da rede” (Cardoso; Canêo; Santos, 2021, p. 477).

As autoras supracitadas reforçam, em seu artigo intitulado *Formação docente em Serviço Social: pós-graduação e a experiência do estágio docência*, que o debate sobre a docência no serviço social ainda se faz timidamente, tanto nas produções intelectuais como em materiais que subsidiam o fazer profissional, e elencam a importância, no processo de formação, do estágio docente, que permitiria formar educadores críticos e responsáveis ética e politicamente para o desenvolvimento da aprendizagem na formação de assistentes sociais (Cardoso; Canêo; Santos, 2021).

Diante dos fatos expostos, uma vez elencados todos esses empecilhos presentes na atuação do assistente social professor, somos indagados também sobre o resultado da precarização na formação dos assistentes sociais.

Há uma relação entre a precarização do trabalho docente e as mutações na formação acadêmico-profissional de serviço social no Brasil, a exemplo da contratação de professores em regime de trabalho temporário e da falta de segurança no emprego, que tornam o trabalho docente menos estável e atraente. Além disso, a precarização pode vir a resultar

no rebaixamento salarial, na intensificação do trabalho, no maior volume de aulas semanais com elevada relação numérica professor/aluno, na redução da autonomia docente na elaboração dos programas das disciplinas, em favor de pacotes preestabelecidos pelas empresas que definem conteúdos e bibliografias adotados; absorção de pós-graduandos, que buscam acumular experiência no trabalho docente (Iamamoto, 2014, p. 629).

⁵ A Lei nº 8.662 de 1993 dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. O conteúdo dessa legislação explicita competências e atribuições privativas do profissional de serviço social, tratando competências como atividades que podem ser feitas por assistente sociais e outros profissionais, enquanto atribuições privativas podem ser realizadas apenas por assistente sociais.

Tal precarização traz consequências diretas para a formação profissional, ao subordiná-la às leis do mercado, que visam o produtivismo, consequentemente atingindo a perspectiva de um ensino crítico dentro do serviço social, o qual, rodeado pelas consequências da educação que segue a lógica mercadológica do Estado neoliberal, colocando na mesma balança o lucro e a educação, tem o papel dos educadores desvalorizado e, consequentemente, a sua formação profissional precarizada.

5 Considerações finais

Neste artigo, exploramos os desafios enfrentados pelos/as assistentes sociais que atuam como professores/as no ensino superior e na pós-graduação, em um contexto de transformações políticas e econômicas, particularmente com a ascensão do neoliberalismo. Foi evidenciado que o trabalho docente nessa área está intrinsecamente ligado às mudanças nas políticas de educação e no modelo de acumulação flexível do capitalismo.

A política educacional contemporânea, orientada pelo mercado e pela produtividade, impactou negativamente o trabalho docente no serviço social. A privatização do ensino superior, a precarização do trabalho, o crescimento da educação a distância e a pressão por produtividade têm sido desafios recorrentes para os assistentes sociais que atuam como professores.

O produtivismo acadêmico impõe uma sobrecarga de trabalho que afeta a saúde dos docentes e contribui para a despolitização do ensino superior. A utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação é outro desafio importante. A resistência dos docentes à adoção de TDICs, a falta de formação adequada e as limitações tecnológicas são barreiras a serem superadas para integrar eficazmente as TDICs nas práticas de ensino.

A formação docente em serviço social também carece de uma abordagem mais específica. As diretrizes curriculares não oferecem uma formação direcionada à docência, o que levanta a necessidade de uma discussão mais ampla sobre a formação de educadores críticos no serviço social.

Em suma, o trabalho docente no serviço social enfrenta desafios complexos, que vão desde a precarização do trabalho até a adaptação às mudanças tecnológicas e a necessidade de formação específica. Esses desafios têm implicações diretas na formação profissional dos assistentes sociais e na capacidade de promover uma educação crítica e de qualidade. Portanto,

é essencial abordar tais questões de forma a promover um ambiente de ensino mais adequado e sustentável para os docentes e estudantes.

Referências

ANES, R. R. M. Ensino superior e reestruturação produtiva: os impactos no trabalho do professor. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 15, n. 33, p. 47-60, ago./dez. 2015. Disponível em: revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/download/1008/1191. Acesso em: 7 set. 2023.

BRASIL. **Lei 8.662, de 7 de junho de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1993. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18662.htm. Acesso em: 6 fev. 2024.

CARDOSO, P. F. G.; CANÊO, G.; SANTOS, G. A. Formação docente em Serviço Social: pós-graduação e a experiência do estágio docência. **Libertas**, Juiz de Fora, v. 21, n. 2, p. 474-498, jul./dez. 2021. DOI: doi.org/10.34019/1980-8518.2021.v21.35268. Disponível em: periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/35268/23645. Acesso em: 7 set. 2023.

CARVALHO, J. H. M. **Docência e serviço social**: uma análise aproximativa através de publicações científicas. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: repositorio.ufrn.br/handle/123456789/36586. Acesso em: 8 set. 2023.

DUARTE, J. L. N. Pós-graduação e trabalho docente do assistente social: desafios nas federais. **Temporalis**, Brasília, v. 18, n. 35, p. 119-136, jan./jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.22422/temporalis.2018v18n35p119-136>. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/19471/pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995. DOI: doi.org/10.1590/S0034-75901995000300004. Disponível em: scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf. Acesso em: 20 out. 2023

IAMAMOTO, M. V. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014. DOI: doi.org/10.1590/0101-6628.001. Disponível em: scielo.br/j/sssoc/a/t7jmcDg9vPQG3bhmz3WTPCs/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 15 set. 2023.

LIMA, R. L. Docência e Serviço Social: condições de trabalho e saúde. **Temporalis**, Brasília, v. 16, n. 31, p. 261-280, jan./jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.22422/2238-1856.2016v16n31p261-280>. Disponível em: periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/12200/10108. Acesso em: 8 set. 2023.

LOPES, M. G. A. **Docência em Serviço Social**. Boa Vista: EdUFRR, 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-**

enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. DOI: doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018. Disponível em: scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 1º out. 2023.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1994.

MORAES, C. A. S. A particularidade da dimensão investigativa na formação e prática profissional do assistente social. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 122, p. 294-316, abr./jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.024>. Disponível em: scielo.br/j/sssoc/a/jqJT7Nmjgmj4yBqcYycgrHh/?format=pdf. Acesso em: 13 out. 2023.

MOURA, M. Universidades públicas respondem por mais de 95% da produção científica do Brasil. **Ciência na rua**, 11 de abril de 2019. Disponível em: <https://ciencianarua.net/universidades-publicas-respondem-por-mais-de-95-da-producao-cientifica-do-brasil>. Acesso em: 13 out. 2023.

PINTO, M. B. Condições sócio-ocupacionais do trabalho docente e a formação profissional. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 1120, p. 662-676, out./dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.003>. Disponível em: scielo.br/j/sssoc/a/kXPdtG7FzxktbnH9p5HM7Mn/?format=pdf. Acesso em: 8 set. 2023.

RAICHELIS, R. O assistente social como trabalhador assalariado: desafios frente às violações de seus direitos. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 107, p. 420-437, jul./set. 2011. DOI: doi.org/10.1590/S0101-66282011000300003. Disponível em: scielo.br/j/sssoc/a/xJZpht8LVT96vSvn7cPNQMR/?format=pdf. Acesso em: 15 set. 2023.

SANTOS, J. P.; GONÇALVES, G. C.; MILHOMEM, C. L. O *welfare state* no Brasil e suas consequências para as políticas públicas em educação. **Cadernos de Estudos Sociais**, Recife, v. 36, n. 1, jan./jul. 2021. DOI: doi.org/10.33148/CES25954091V36n1(2021)1896. Disponível em: periodicos.fundaj.gov.br/CAD/article/view/1896. Acesso em: 5 set. 2023.

SCHUARTZ, A. S.; SARMENTO, H. B. M. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 429-438, set./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p429>. Disponível em: periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/1982-02592020v23n3p429/44292. Acesso em: 8 set. 2023.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, p. 102-106, jan./mar. 2010. DOI: doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134. Disponível em: scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 2 set. 2023.

VASCONCELOS, I.; LIMA, R. L. “É um malabarismo com vários pratos ao mesmo tempo!”: o trabalho docente em universidades públicas. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 138, p. 242-262, maio/ago. 2020. DOI: doi.org/10.1590/0101-6628.211. Disponível em: www.scielo.br/j/sssoc/a/fs3KJVH7snnbMS6K39vyhvx/?format=pdf. Acesso em: 10 set. 2023.